



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS HOSPITALARES DE ALTA
COMPLEXIDADE: assistência ao paciente crítico, trauma, urgência e emergência, terapia
intensiva e demais situações de alta complexidade

**DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR COM
MORTE ENCEFÁLICA: ENTRAVES PARA A ENFERMAGEM**

Ana Francisca Pereira Lourenço¹

Amanda Leal Bezerra²

Ana Janielly Alves Viana³

Cícera Livia Alves Oliveira⁴

Jessica Alves Araujo⁵

Kenya Valéria de Siqueira Coelho Lisboa⁶

A morte encefálica é compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, englobando a ausência das funções corticais e do tronco encefálico. Identificar precocemente e estabilizar o paciente em morte encefálica que se enquadra no perfil de potencial doador de órgãos (PDO) é fundamental para que a conduta de transplante de órgãos prossiga efetivamente, garantindo a manutenção, viabilização e qualidade dos órgãos e tecidos. O profissional enfermeiro desempenha um papel crucial para a viabilização e aumento no número de transplantes, enfrentando vários entraves na condução do cuidado. Apresentar, por meio de revisão narrativa, os entraves enfrentados pela enfermagem na perspectiva de doação de órgãos e manutenção do potencial doador de órgãos com morte encefálica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em setembro de 2026, utilizando os DeCS/MeSH “enfermagem”, “manejo” e “morte cerebral”, combinados com o operador booleano AND. O enfermeiro é responsável por planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos realizados no potencial doador, bem como comunicar o caso à Central de Notificação, Captação e Distribuição de órgãos. Ele também é responsável por fornecer informações sobre todo o curso do transplante, desmistificando crenças errôneas a fim de melhorar a adesão à doação. Os profissionais de enfermagem devem receber formação efetiva acerca de como conduzir tanto o cuidado com o paciente quanto o manejo seguro, eficiente e humanizado com os familiares que passam por uma perda advinda da morte encefálica.

Descritores: Enfermagem; Manejo; Morte encefálica; Doação de órgãos.



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

INTRODUÇÃO

A morte encefálica resulta de traumas cranioencefálicos, tais como acidentes automobilísticos, grandes quedas, acidente vascular encefálico extenso (AVE), tumores cerebrais extensos e até mesmo intoxicação exógena grave. Esse tipo de morte é compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, englobando a ausência das funções corticais e do tronco encefálico. A constatação da morte encefálica é estabelecida por meio de critérios padronizados e precisos em todo território nacional (Ministério da Saúde).

Identificar precocemente e estabilizar o paciente em morte encefálica que se enquadra no perfil de potencial doador de órgãos (PDO) é fundamental para que a conduta de transplante de órgãos prossiga efetivamente, garantindo a manutenção, viabilização e qualidade dos órgãos e tecidos.

No Brasil, a doação de órgãos é monitorada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT), destinando os órgãos aos pacientes que estão cadastrados na lista única de transplantes. Ao longo da efetivação do processo do transplante, a família é consultada e orientada sobre o prosseguimento da doação após a constatação da morte encefálica do paciente, necessitando da autorização dos familiares para o prosseguimento das condutas e manejo (Ministério da Saúde).

A Resolução Nº 710/2022, do Conselho Federal de Enfermagem aprova a norma técnica da atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células, especificando os deveres, as competências e os deveres da equipe no manejo do paciente potencial doador de órgãos (PDO). A partir disso, o enfermeiro se torna protagonista do cuidado e mediador para a realização da doação de órgãos, prestando os cuidados necessários ao paciente que se enquadra no perfil de potencial doador de órgãos (PDO), além de informar à família o quadro clínico do paciente e inteirá-los acerca da possibilidade de doação.



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

Ao considerar o cenário delicado em que a família de um paciente diagnosticado com morte encefálica se encontra, o profissional enfermeiro desempenha um papel crucial para garantir o acolhimento da família, a estabilização do quadro clínico do paciente e o viés relacionado à possibilidade da realização do transplante de órgãos, inserindo-se em uma esfera complexa em contextos sociais, culturais, éticos e legais.

OBJETIVO

Apresentar, por meio de revisão narrativa, os entraves enfrentados pela enfermagem na perspectiva de doação de órgãos e manutenção do potencial doador de órgãos com morte encefálica.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em setembro de 2026. O estudo não apresentou um protocolo rígido acerca da seleção dos documentos disponíveis na íntegra, considerando a não obrigatoriedade, diferente de estudos de revisão sistemática.

Para desenvolver o trabalho, utilizou-se os DeCS/MeSH “enfermagem”, “manejo” e “morte cerebral”, combinados com o operador booleano AND. A busca foi realizada por meio das Bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Institutes of Health (NIH), incluindo artigos em português e inglês, entre os anos de 2020 a 2025. Para fomentar o estudo, manuais do Ministério da Saúde e resoluções regidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) também foram acessados.



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente com morte encefálica é direcionado à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido à maior complexidade da estrutura do setor, além do nível de especialidade dos profissionais e a disponibilidade de materiais de alta tecnologia necessários à terapêutica (Guedes et al. 2023). A taxa de efetividade de doação de órgãos se mostrou significativamente maior em hospitais que apresentaram equipes exclusivas para transplante, explicitando a relevância de profissionais capacitados para o contexto da doação de órgãos. (Ramsburg, Fischer, Greenle, Fehnel.,2025)

Na equipe de transplante, o enfermeiro é responsável por planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos realizados no potencial doador, bem como comunicar o caso à Central de Notificação, Captação e Distribuição de órgãos. (Guedes *et al.*, 2023). Os cuidados de enfermagem são essenciais para garantir a estabilização clínica do paciente, analisando a dor e conforto, além da manutenção dos dispositivos conectados à ele. Ademais, o enfermeiro especialista em doação de órgãos é responsável por fornecer informações sobre todo o curso do transplante, desmistificando crenças errôneas a fim de melhorar a adesão à doação. (Nieto-Galvan *et al.*, 2022)

As atribuições de enfermagem no contexto da doação de órgãos mostra-se desafiadora, considerando que, ao longo da graduação, o treinamento prático relacionado ao cuidado com o doador, à comunicação com as famílias e às discussões sobre a doação é insuficiente. Ademais, apesar de conhecer a definição correta de morte encefálica, muitos dilemas éticos e legais estão presentes no que diz respeito ao cuidado a esses pacientes (Czekajewska, Walkowiak, Jelinska, Domaradzki; 2025).

Partindo para o ponto de vista familiar, a doação de órgãos é um processo delicado e doloroso, considerando o impacto psicológico que a perda de alguém próximo causa. O medo da responsabilização, a saudade e a presença da culpa são fatores que abalam o julgamento familiar, influenciando a tomada de decisão acerca da doação de órgãos. Além disso, crenças culturais e religiosas também são elementos que afetam o julgamento, podendo ocasionar conflitos acerca das condutas adequadas a serem seguidas (Lalegani *et al.*, 2023)



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

Outro ponto a ser ressaltado é a expectativa, e até mesmo esperança, depositada na possibilidade do paciente recuperar a consciência posteriormente. Este fator corrobora para a dificuldade de aceitação do diagnóstico de morte cerebral, considerando a conservação dos outros sistemas do corpo humano. (Lalegani *et al.*, 2023)

Fatores como o nível de escolaridade, a configuração familiar, o momento inadequado para a solicitação de doação de órgãos, o prazo limite para a decisão, o conhecimento insuficiente e a opinião conflitante entre os familiares impactam as condutas e protocolos destinados ao transplante.

Diante disso, outra ferramenta torna-se necessária para o manejo da situação: a educação em saúde, que objetiva aumentar o conhecimento básico da população acerca da doação de órgãos e o processo de transplante (Nieto-Galvan *et al.*, 2022). Então, mais uma vez, o profissional enfermeiro atua como protagonista na ação em saúde. Mas como realizar educação em saúde acerca de um tema tão sensível, se a maioria dos profissionais também não são instruídos sobre o manejo desse tipo de situação?



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte encefálica configura um cenário sensível e delicado, exigindo cuidados de alta complexidade e capacitação da equipe assistencial. Conhecer o conceito e compreender os sinais desse tipo de morte é fundamental para que o cuidado seja ofertado de maneira efetiva, garantindo a integridade do paciente e o funcionamento dos outros sistemas do corpo humano, visando a possível doação de órgãos.

Ao conceituar morte encefálica é importante lembrar da dor da perda pela qual uma família está passando e, ao mesmo tempo, saber conduzir uma conversa acerca da doação de órgãos, procedimento que visa salvar outras vidas. O profissional enfermeiro acompanha e presta cuidados ao paciente ao longo de toda a sua estadia no setor de cuidados intensivos, ele também é a ponte entre o paciente e a família, sendo um dos responsáveis pela comunicação do estado clínico do indivíduo. O equilíbrio entre a sensibilidade da perda parental e a possibilidade ajudar outras pessoas devem andar lado a lado para que a conversa acerca da doação de órgãos ocorra de maneira humanizada, validando crenças religiosas, culturais e pessoais, ao mesmo tempo em que evidências científicas sobre o transplante são apresentadas.

Diante desse contexto, os profissionais de enfermagem devem receber formação efetiva acerca de como conduzir tanto o cuidado com o paciente quanto o manejo seguro, eficiente e humanizado com os familiares que passam por uma perda advinda da morte encefálica, garantindo o consolo e incentivando a doação de órgãos. A inclusão de módulos sobre cuidados paliativos e de fim de vida a partir da graduação são ferramentas que possibilitam a melhor desenvoltura dos profissionais mediante a situação sensível inserida no contexto de morte e doação de órgãos (Czekajewska, Walkowiak, Jelinska, Domaradzki; 2025).



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ser doador de órgãos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/como-ser-doador-de-orgaos>. Acesso em: 23 set. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Morte encefálica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/morte-encefalica>. Acesso em: 23 set. 2026.
- BRODEN, Elizabeth G.; HINDS, Pamela S.; WERNER-LIN, Allison; CURLEY, Martha A. Q. **Cuidados de enfermagem no fim da vida em pacientes da unidade de terapia intensiva pediátrica que necessitam de ventilação mecânica**. *American Journal of Critical Care*, v. 31, n. 3, p. 230-239, 2022.
- CRUZ, Luiz Gustavo Torres Dias da; VALE, Bianca de Almeida do; MARQUES, Danielle Moreira; MELO, Mônica Silvina França da Silva de; GUIMARÃES, Tereza Cristina Felipe. **Associação entre comitês intrahospitais exclusivos de doação de órgãos e a eficácia das doações no Rio de Janeiro, Brasil: um estudo retrospectivo de 5 anos**. *Transplantation Proceedings*, 2026.
- CZEKAJEWSKA, Justyna; WALKOWIAK, Dariusz; JELIŃSKA, Anna; DOMARADZKI, Jan. **Polish nursing and midwifery master's students' perceptions of ethical and legal dilemmas related to brain death**. *International Journal of Public Health*, v. 70, art. 1608625, 2025.
- DORIA, Danielle Lino *et al.* **Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos**. *Enfermagem em Foco*, v. 6, n. 1/4, p. 31-35, 2015.
- GUEDES, Michele Ribeiro da Silva *et al.* **Manejo do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa**. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 6, p. 1244-1256, 2023.
- ENFERMAGEM, Conselho federal de. **Resolução COFEN nº 710, de 2022**. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>. Acesso em: 23 set. 2026.
- TAVARES, Joana Filipa Oliveira; CUNHA, Daniel José Nunes Madureira da. **O papel do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos em morte cerebral: revisão integrativa da literatura**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 44, n. 3, p. 79-89, set./nov. 2023.
- LALEGANI, Hedayat Allah *et al.* **Um estudo etnográfico crítico das famílias de pacientes com morte cerebral: suas experiências e atitudes em relação à doação de órgãos**. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, 2023.
- NIETO-GALVÁN, Rebeca *et al.* **Nurse intervention: attitudes and knowledge about organ donation and transplantation in adolescents**. *Transplantation Proceedings*, v. 54, n. 7, p. 1697-1700, 2022.



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO EM
AMBIENTE HOSPITALAR

RAMSBURG, Hanna; FISCHER, Abigail G.; GREENLE, Meredith MacKenzie; FEHNEL, Corey R. **Cuidados com o paciente em fase terminal na unidade de terapia intensiva neurológica.** Neurocritical Care, v. 41, p. 749-759, 2024.

URQUHART, Robin; KURESHI, Nelofar; DIRK, Jade; WEISS, Matthew; BEED, Stephen. **Nurse knowledge and attitudes towards organ donation and deemed consent: the Human Organ and Tissue Donation Act in Nova Scotia.** Canadian Journal of Anesthesia, v. 70, n. 2, p. 245-252, 2023.

SPEARS, William; MIAN, Asim; GREER, David. **Brain death: a clinical overview.** Journal of Intensive Care, v. 10, n. 1, art. 16, 2022.